

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1356



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Parece estarem criadas as condições de estabilidade político-administrativas cuja falta tem atrasado o desejado progresso do concelho, devido a consecutivas renúncias dos cargos de vereadores do CDS e PS, pois que o CDS, com dois representantes já assegurou o quórum deliberativo, e segundo a esperança do presidente, que é independente pelo PSD, «haverá também no PS pessoas honestas, prontas a assumirem as suas responsabilidades quando forem chamadas a servir o seu concelho».

Os representantes da imprensa, diária e regional, foram convocados pelo Presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu para uma conferência que teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, no dia 1 do passado mês de Agosto pelas 21h 30m.

O sr. Simões de Abreu que se encontrava ladeado pelo vereador sr. eng.º Godinho e pelo presidente da Junta de Freguesia de Figueiró, sr. Álvaro Lopes, falou durante cerca de quatro horas, das actividades administrativas durante os seis meses do seu mandato das obras concluídas, em curso, a terminar em 1977, e outras projectadas, narrativa entrecortada por perguntas e animado colóquio com os correspondentes de imprensa.

Quando a Equipamentos Urbanos foi referido para início da construção em 1977, o Palácio da Justiça, cujo arranque só está dependente da desocupação da sede dos Bombeiros, cuja demolição é condição *sin qua, non* haverá Palácio da Justiça.

Também está previsto para este ano o começo das obras do Quartel dos Bombeiros com instalações condignas e condições funcionais à altruista missão dos soldados da Paz. Para alojamento da Corporação entre a demolição da sede e a ocupação das futuras instalações, está a Câmara a acelerar a construção do seu parque de viaturas que cederá na emergência aos Bombeiros.

Outra obra de grande premência vai à praça no dia 13 de Setembro de 77, com base de licitação de 1000 contos. A reparação exterior dos Paços do Concelho, ficando a reparação interior para quando o tribunal judicial abandonar o edifício.

O problema da habitação que tanto tem preocupado a edilidade, está em vias de ser amenizado na sua cruel agudeza. Afirmou o Presidente da Câmara que vai de imediato ser arruado e infra-estruturado o terreno onde serão montadas 50 casas pré-fabricadas, e que por outro lado se deligência neste momento para aquisição de terreno para construção, já garantida, de 20 fogos. Dentro do Plano de Reparações a Casas Particulares referentes ao corrente ano serão empregados 5.000 contos no conceho. Ainda na área da vila, será construída a rua que ligará a zona do Areal à estrada nacional 236/1, servindo a área de construções novas junto do hospital.

No concernente ao Equipamento Rural, destaca-se a construção este ano do Cemitério das Bairradas já participado com 600 contos. Com arruamentos construídos e em construção, estão as povoações de Aguda, Arega, Casal de S. Simão, Ferrarias de S. João, Marvila, Vilas de Pedro, Braçais e Aldeia Cimeira.

Estradas cujas fases de alcatroamento e de terraplanagem se prevê ficarem concluídas em 1977:

— Cont. na pág. n.º 4

Homenagem aos Escultores SIMÕES DE ALMEIDA

Um Museu de Escultura em Figueiró ?

Uma ideia em marcha a nível Nacional ?

Um êxito jornalístico de «A Regeneração» ?

Respondendo à colaboração que lhe foi solicitada, a Secretaria de Estado da Cultura pronunciou-se assim:

Desde já posso informar V. Ex.ª, que a pretensão da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, inteiramente justificada e meritória, procurando preencher uma lamentável lacuna, será considerada, por esta Secretaria de Estado, com o maior interesse.

No entanto, para que este Gabinete (Gabinete de Coordenação Interdepartamental de Cultura) possa remeter o assunto à Direcção-Geral do Património Cultural, devidamente informado, necessita

— Cont. na pág. n.º 3

Finalmente

A Câmara Municipal de Figue. funciona em pleno com todos os vereadores

No dia 12 de Julho, tomou posse na Câmara Municipal, e participou na sessão quinzenal, o considerado figueirense sr. Manuel Simões Telhada, chefe dos serviços administrativos da Federação de Municípios do Distrito de Leiria nesta vila, proposto para aquele cargo pelo P. S.

Parece ter terminado assim, e muito bem, o caso Figueiró, que chegou a ser motivo de discussão na Assembleia da República.

Com este vogal ora empossado, ficou a Câmara assim constituída:

Presidente — José Simões de Abreu

Vogais — Eng. Manuel C. Godinho
Manuel da Conceição Silva
Manuel Monteiro Agria
Manuel Simões Telhada

Será justo salientar aqui a verticalidade de carácter de todos, por se proporem a servir honesta e desinteres-

— Cont. na pág. n.º 3

3 motivos fundamentais porque entendemos o BAR útil

1 — CUSTO DA MONTAGEM DA BARRACA

Como é do conhecimento público, todos os anos a comissão de festas de S. Pantaleão, por ocasião das referidas festas, tinha que montar uma barraca que, durante 3 dias, funcionava como bar. Segundo fontes autorizadas para se pronunciarem sobre o assunto só a montagem da referida barraca custava cerca de três mil escudos.

2 — INSEGURANÇA DA BARRACA

Dada a fragilidade dos materiais com que era montada a referida barraca impunha-se que durante os três dias de festa, a partir do momento em que toda a iluminação era apagada até que de novo volta-se a ser dia, alguém ficasse a fazer ronda para ser evitada qualquer hipótese de assalto. Nos dias posteriores às festas, como não era efectuada qualquer vigilância, a barraca era mesmo assaltada sofrendo-se por vezes elevados prejuízos. Por outro lado a sua fragilidade, por imperativo dos estragos e do desgaste que a idade não perdoa impunha reparações e substituição do material.

3 — FUTURO APROVEITAMENTO DO BAR

Temos o maior prazer de dizer a todos os figueirenses e a todos quantos se interessam por Figueiró dos Vinhos que o futuro bar, gentilmente apelidado de taberna, será, por assim dizer, pertença de todas as colectividades locais dado que os seus frutos serão pertença única das mesmas colectividades.

Em face de tudo quanto se tem dito relativamente a este bar fácil é concluir que quem é contra ele, é, logicamente, a favor da barraca e contra uma fonte de receitas a favor das colectividades locais que delas tanto necessitam para o seu desenvolvimento. Há quem diga que as colectividades precisam do apoio de todos e nós também pensamos assim. Por isso perguntamos: Quem é contra uma fonte de receitas a favor dessas mesmas colectividades estará a apoiar essas mesmas colectividades? Cremos bem que não!

Fig. dos Vinhos, aos 6/7/77

Luís Filipe da Silva Lopes

Carta Aberta ao sr. Ministro das Comunicações

Senhor Ministro

Todo o respeito de que V. Ex.ª é credor como Ministro do Governo Constitucional, não inibirá este modesto escriba provinciano de lhe manifestar a veemente reprobção da grande maioria dos figueirenses pela maneira como, segundo a reportagem de um jornal local, V. Ex.ª agiu numa «visita particular» em que veio tratar de assuntos do seu Ministério e não só.

Fazendo fé naquilo que li, V. Ex.ª recebeu na sede do respeitável Partido Socialista, mas minoritário, na Câmara Municipal deste concelho, pessoas de vários Partidos, prometendo patrocinar reivindicações de melhoramentos que nada têm a ver com o seu Ministério, reivindicações essas feitas por quem, não pertencendo à Câmara, não tem competência legal, e V. Ex.ª só pelo condenado sistema de «cunhas» poderá apadrinhar em Ministérios onde não pode mandar.

V. Ex.ª, sr. Ministro, se é verdade o que li, ignorou a existência nesta terra de um Corpo Administrativo que sabe quais são as necessidades prementes e urgentes do concelho e está afinadamente a procurar resolver com racionalidade os seus problemas sem demagogia nem prioridades de grupos políticos.

Com essa atitude de aceitação da existência de um poder mais que paralelo — dominante, que felizmente não existe, V. Ex.ª menosprezou este Povo que democraticamente elegeu a veracção em quem confia, onde o Partido Socialista também está dignamente representado.

Respeitosamente
Fernando Simões Pires

Atrazo na saída do Jornal

Em virtude de o pessoal da Tipografia se encontrar de férias, o nosso Jornal não foi possível sair na data habitual

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SERÁ EM BREVE UMA REALIDADE

Um recente despacho Ministerial, garante, finalmente e em breve, a construção em Figueiró, de um edifício próprio para a Justiça, que há muito tempo poderia estar a funcionar se não fossem certas contrariedades.

Muita tinta já correu, drenada e manipulada em várias correntes, sobre a tão desejada construção, só agora, definitivamente assegurada. Se o não foi antes, isso deve-

-se à actividade ingénua de alguns, aliciados pela maldade de outros.

A acção vesga destes e a cunivência daqueles levaram o Ministério da Justiça a enviar para a gaveta da hibernação crónica o Processo da construção do grande imóvel, por ponderosas razões.

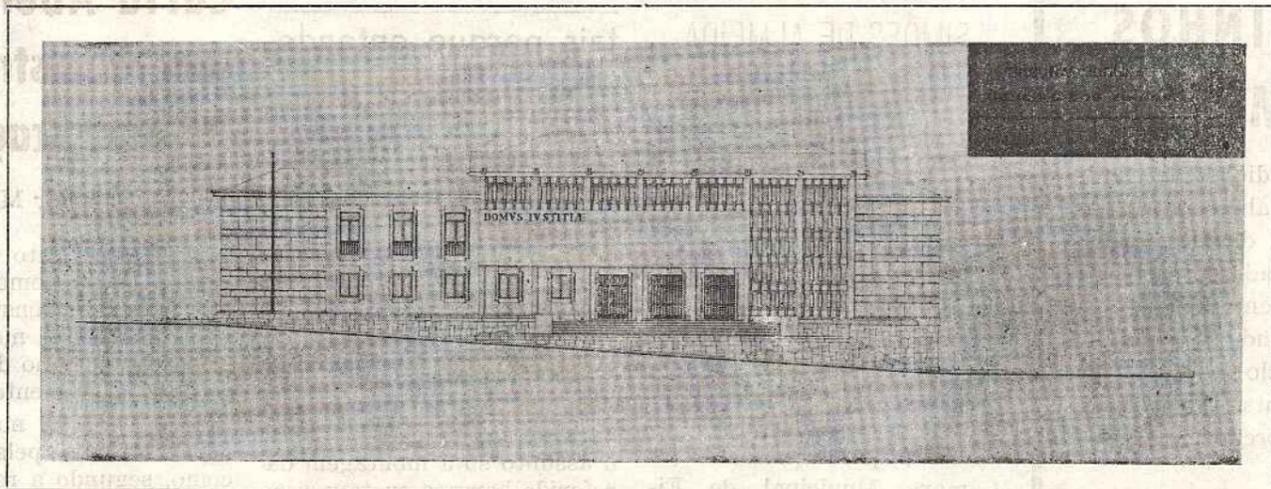
Então porquê?

É muito simples de explicar: Os técnicos do Ministério da Justiça, que em devido

tempo (já lá vão alguns anos) visitaram Figueiró e escolheram o terreno e local que julgaram em melhores condições de urbanização e de desafogo inerentes à justa grandeza do edifício e ao múnus de austeridade inerente à sua função julgadora. É claro que não era lógico nem razoável sufocar um imóvel desta categoria entaipando-o, e dada a necessidade que os Bombeiros ti-

nam de construir o seu Quartel, foi acordado que o Ministério da Justiça comprasse para ser demolida a garagem, que já se tornara pequena, e anexa casa de convívio pertencentes à Corporação, ficando o dinheiro à guarda da Câmara, e que em 1976 foi entregue aos Bombeiros aquando da compra do terreno para o Quartel.

Antes disto, chegara a altura de construir o Palácio



da Justiça e para tal, demolir a casa dos Bombeiros. É então que surgem as já desafinadas vozes dos velhos do Restelo a lembrarem mentalidades de meninos de (má) escola a oporem-se à demolição, julgando que seria possível arrecadar dinheiro (casa, negociata da China feita nas costas dos Bombeiros). Em presença de semelhante proposta, o Ministério da

Justiça, que poderia ter ido muito mais longe, limitou-se a Arquivar o Processo do Palácio de Figueiró dos Vinhos, motivo pelo qual o actual presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu, teve que começar a partir quase do princípio para conseguir levar o processo a despacho favorável.

Para esta intervenção ministerial, foi a garantia da

demolição, condição, sem a qual não haveria Palácio, garantia que não foi dada sem primeiro acautelar os interesses dos Bombeiros.

De acordo com esses interesses, para que os Bombeiros não ficassem desalojados está a Câmara a mandar construir junto ao Bairro Municipal, instalações provisórias para os Bombeiros, que depois ficarão definiti-

vas para garagem.

Assim está bem: Respeitaram-se os contratos em benefício de Figueiró, dos Bombeiros e da Justiça.

Uma administração sóbria não pode ser alicerçada em jogos de «compra-venda-rapa-e-tira» à laia de brincadeiras infantis, nem os Ministérios podem ser alvos de menos respeito.

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico que, por escritura de 21 de Junho corrente, exarada de fls. 36 a fls. 38/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 287-A do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada Marta Maria F. Agria Forte, e com referência à sociedade por quotas «Moreira e Antunes, Lda, com sede no lugar e freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, se exararam os seguintes actos:

a) — O sócio Abel Dinis Serra, casado, residente no lugar de Molciros, dita freguesia de Vila Facaia, cedeu a sua quota de 50.000\$00 que possuía naquela sociedade a Manuel David António, casado, residente no lugar de Troviscais Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande;

b) — O sócio Armindo Maria dos Santos, casado, residente no referido lugar de Molciros, cedeu a sua quota de 25.000\$00 que possuía na mesma sociedade a Virgínia Simões Pereira, casada, residente no dito lugar de Troviscais Fundeiros, cedências que foram feitas pelos respectivos valores nominais.

Mais certifico que pela mesma escritura os actuais e únicos sócios da sociedade acima referida, ditos Manuel David António e Virgínia Simões Pereira, resolveram de comum acordo alterar o artigo sexto do pacto social substituindo-o pelo seguinte:

SEXTO

Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela, nos serviços de mero expediente, mas em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios sociais e que envolvam responsabilidade para a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio Manuel David António.

Da mesma escritura consta ainda que ambos os sócios são desde já nomeados gerentes.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 25/6/77.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

VENDE-SE

Terreno com a área de 2.285 metros quadrados, situado na Rua Major Neutel de Abreu, desta Vila, possuindo o projecto para construção.

Tratar com:
Manuel da Silva Nunes
Telefone 4 24 77
Figueiró dos Vinhos

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em África, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L. da

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO - AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRÓ DSO VINHOS

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, por escritura de 20 de Junho corrente, exarada de fls. 33/v.º a fls. 36, do livro de notas para escrituras diversas n.º 287-A, deste Cartório, foi outorgada entre Fausto João Nunes Agria, casado; Ivone da Conceição G. Agria Nunes Agria, casada, e João Manuel da C. Gonçalves Nunes Agria, solteiro, maior, todos residentes nesta vila, uma sociedade comercial por quotas que se rege nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Centro Agro Pecuário da Quinta do Portelão, Limitada», tem a sua sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a criação e venda de coelhos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e não seja proibido por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social é de Quatrocentos Mil Escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo a quota do sócio Fausto João Nunes Agria de duzentos mil escudos e as quotas dos dois restantes de cem mil escudos cada uma.

QUARTO

A gerência dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas para que a sociedade fique obrigada, seja em cheques, letras ou quaisquer actos ou documentos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A Sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor, e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pelo valor que ela tiver em face do último balanço.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de oito dias sobre a data escolhida, em todos os casos em que a lei não exija outras formalidades.

SÉTIMO

Será dado anualmente um balanço, referido a trinta e um de Dezembro, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias seguintes e, para apuramento dos lucros líquidos anuais, a dividir pelos sócios na proporção das suas quotas, pode deliberar-se a prévia dedução de verbas destinadas à criação ou reforço de quaisquer fundos e outras aplicações além da legalmente consignada a fundo de reserva.

OITAVO

Em todo o omissivo regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente a lei das sociedades por quotas.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 25/6/77.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

Finalmente A Câmara Municipal de Figue. funciona em pleno com todos os vereadores

- Cont. da pág. n.º 1

sadamente a nossa terra, mas que nos seja permitido, sem melindre para ninguém, manifestar aqui o nosso apreço pela atitude bairrista, no mais sublime sentido que a palavra encerra, dos srs. Manuel da Conceição Silva, Manuel Monteiro Agria e Manuel Simões Telhada, que embora tivessem aceite as candidaturas em fundo de listas, na esperança de não virem a ser chamados, quando, devido a situações anómalas para as quais em nada contribuíram, chegou a vez de serem chamados a servir o seu concelho, resistindo a pressões geradas no ambiente escaldante que aqui se viveu no princípio do ano, eles souberam respeitar a vontade do Povo, que é a melhor maneira de dignificar a DEMOCRACIA.

Encerramos esta notícia com algumas palavras que ouvimos do sr. Manuel Simões Telhada, síntese perfeita da justificação de uma atitude digna: «Muito embora eu sempre pensasse que não viria a ser chamado, mas uma vez que o inesperado aconteceu, assumi as minhas responsabilidades pelo respeito que me merece o povo do meu concelho».

Muito bem snr. Telhada. São as atitudes honestas e desassombradas que identificam a craveira moral dos Homens.

Homenagem aos Escultores SIMÕES DE ALMEIDA

- Cont. da pág. n.º 1

que lhe sejam apresentadas sugestões concretas sobre a colaboração que se pretende TÉCNICA E / OU FINANCEIRA, e qual o orçamento previsto para se levar a cabo a vossa louvável iniciativa.

Sem perda de tempo, a Câmara Municipal já iniciou o recolhimento de sugestões, sendo a primeira recebida a do Ilustre arquitecto António Madeira Portugal, autor do projecto do Palácio da Justiça e da reconstrução da Igreja Matriz, conhecedor profundo dos problemas urbanísticos da nossa vila.

Sugere o distinto Técnico de arte «que a melhor maneira de homenagear a grandiosa obra dos escultores Simões de Almeida, ao já garantido nível Nacional, seria a fundação em Figueiró dos Vinhos do Museu de Escultura Simões de Almeida».

Vai mais longe, ainda na explanação na sua visão do conjunto urbanístico local, e afirma que, tendo em conta que a Câmara está interessada em resolver com justificado interesse o problema da construção do mercado fechado, seria oportuno livrar o monumento nacional, que é a Igreja Matriz, da infeliz solução do mercado de peixe, implantando ali o Museu com originais que andam espalhados por vários pontos do País e reproduções de outros, aproveitando também parte do recinto em frente para colocação de esculturas ao ar livre.

Estamos convencidos de que interessando nesta iniciativa a Sociedade Nacional das Belas-Artes, onde os Mestres Figueiroenses estudaram e ensinaram e a secção de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, poderemos enriquecer turisticamente Figueiró, desafrontar a Igreja Matriz, e homenagear dois ilustres filhos desta terra.

F. P.

FALECIMENTO

No dia 3 de Julho findo faleceu em Lisboa, onde residia o sr. José Luís, que era natural do lugar do Brejo, freguesia de Arega.

Contava 76 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Deolinda de Jesus Luís.

Era pai da falecida menina Elídia de Jesus Luís, que foi nossa estimada assinante e de Fernando de Jesus Luís.

A família enlutada apresenta a Regeneração sentidas condolências.

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Leal Júnior

- Cont. da pág. 4

Hospital, e em Penacova, Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura, cargos que exerceu gratuitamente e a contento das populações.

Politicamente aberto e tolerante, dignificou o lema *fazer bem sem olhar a quem*.

A actividade jornalística vincou bem a sua personalidade através da página «O Concelho de Poiães» que coordenava e dirigia no «Notícias de Penacova», e da múltipla correspondência de jornais diários.

Na sua obra literária destacam-se dois interessantes opúsculos dedicados à sua família e à história e vida contemporânea da freguesia de Aguda. Com exaustivas visitas à Torre do Tombo e a outras fontes de informação, tinha terminado recentemente a mais completa monografia do concelho de Poiães, a qual vai ser publicada brevemente.

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Maria Gabriela de Carvalho Maia Leal que lhe deu dois filhos: a sr.ª D. Maria Fernanda, casada com o sr. Eugénio Matos dos Santos residentes no Brasil, e o sr. Telmo Leal Maia, chefe da Estação dos Correios do Terreiro do Paço, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Santos Leal Maia, também funcionária dos Correios.

Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Gândara de Carvalho Leal, sua extremosa companheira de muitos anos, com quem casara em segundas núpcias.

Também deixou duas netas e dois bisnetos no Brasil.

Entre a numerosa família ainda referimos a irmã sr.ª D. Margarida da Conceição Leal, residentes em Azoia, sobrinhos, srs. Tenente-Coronel Martinho de Carvalho Leal, chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Leiria, Adelino Leal Pereira, Capitão da Força Aérea, Abílio Celso F. Leal, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, D. Zita Maria Ferreira Leal da Silva, professora primária em Leiria, e a Irmã Franciscana da Imaculada Conceição, Adeline da Conceição Leal, recolhida no Lar de Santo António, em Caminha, além de muitos outros parentes próximos, entre os quais dezenas de sobrinhos-netos.

O funeral que teve lugar no dia 8 para o cemitério de Poiães, no qual se incorporaram também muitos agudenses, constituiu extraordinária manifestação de pesar, justa homenagem àquele que em vida foi um exemplo de verticalidade e amor ao próximo.

A Regeneração apresenta sinceras condolências à ilustre família enlutada.

AUTO-TENDA

VENDE-SE por preço convidativo, praticamente nova, para duas pessoas.

Tratar nesta Redacção

Notícias da Graça

Realizou-se no dia 25 de Junho, na Igreja, o casamento da sr.ª D. Graciela Paiva Antunes, professora primária, filha da sr.ª D. Benedita Paiva Antunes e do snr. Manuel Antunes Carteiro, do lugar do Nodeirinho, com o sr. Joaquim Paiva de Carvalho, filho da sr.ª D. Laurinda R. Paiva e do sr. Adelino Coelho Nunes (falecido). Apadrinharam por parte da noiva a sr.ª D. Avelina Paiva David e o sr. António José de Carvalho e do noivo a sr.ª D. Júlia Fernandes Costa e o snr. Joaquim Mendes. No final da cerimónia seguiram para casa dos pais da noiva, em Nodeirinho, onde lhes foi oferecido um lauto almoço a cerca de 200 convidados. Os noivos fixaram residência no lugar do Casal dos Ferreiros, desta freguesia.

FALECIMENTOS

No Casal da Francisca faleceu a sr.ª D. Rosa Maria, de 72 anos de idade, viúva, e na Carvalheira Pequena o sr. Manuel Nunes Cravinho, de 96 anos de idade, viúvo. As famílias enlutadas as nossas condolências.

Graça, 30 de Junho de 1977

O Correspondente

Quem acode à Delinquência Juvenil?

Sabemos que o problema não é só de Figueiró. É de Portugal, é da Europa, é do Mundo. Mas nós vivemos em Figueiró, e por isso é aqui e já que temos, não só o direito, mas especialmente o dever de exigir que seja sanado este ambiente de delinquência que aflige e entristece os figueiroenses.

São crianças e adolescentes que assaltam despensas, galinheiros, hortas e pomares com a certeza da impunidade, sabendo que as queixas adormecem no Posto da G. N. R., desprotegidas pela falta do indispensável «flagrante delito».

São o debragar da propriedade alheia e da coisa pública e a devassa do que é privado, por estudantes que não estudam, por filhos que parecem não ter pais.

Nós julgamo-nos no legítimo direito de perguntar: Onde estão os responsáveis dos órgãos adestrados aos Tribunais Judiciais, que têm a missão de proteger a infância, curar da orfandade e corrigir os delinquentes?

O Povo exige que esses órgãos funcionem a bem da saúde moral da Pátria.

Assine este JORNAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

- Cont. da pág. n.º 1

E. M. de Aguda a Fragas de S. Simão, e na fase seguinte, desta à E. N. 237, E. M. de Campelo (conclusão), C. M. de Aldeia da Cruz à E. N. 236/1, passando por Bairrão, C. M. de Lavandeira à Varzea Redonda, e também o alcatroamento do C. M. de Enchecamas à Foz de Alge. A terraplanagem da E. M. de Ribeira do Braz a Valbom, vai brevemente à praça. Projectos em execução: C. M. do Brunhal a Vale do Prado, C. M. de Avelais ao Brejo, e C. M. do Lameirão a Janalvo.

O sr. Presidente também informou que, durante a sua recente visita ao Ministério das Obras Públicas pediu ao sr. Ministro a sua atenção para a continuação da Estrada Nacional que ligará Espinhal a Castanheira de Pera, parada em Pé de Janeiro, troço entre esta povoação do nosso concelho e a sede da Freguesia de Campelo, que muito contribuirá para o progresso daquela atrasada zona.

Campismo: A Câmara encarregou o Gabinete da especialidade de elaborar um projecto para construção de um Parque de Campismo situado perto da Foz de Alge, na margem direita do Zêzere, lugar aprazível, dos mais belos de Portugal.

Por último referimos o interesse manifestado pelo sr. Presidente da Câmara quanto à construção para breve do Quartel da G. N. R. que antevê com certo optimismo, na ordem inversa da construção premente do Mercado Coberto, em que denunciou um certo pessimismo devido à dificuldade, a curto prazo, da aquisição de terreno em boas condições de preço e qualidade.

O Futuro de CAMPELO

Campelo, sendo a freguesia menos populosa do nosso concelho, (menos de um milhão de habitantes) é, talvez, aquela que mais naturais tem ausentes, espalhados pelo nosso país sobretudo em Lisboa, e pelo estrangeiro.

Gente laboriosa por excelência, os homens parece nascerem predestinados para o negócio, e é neste sector da vida nacional, onde mais se têm evidenciado pela capacidade comercial de indiscutível probidade, distinguindo-se no amor às suas aldeias, a cujas festividades só em caso de força maior eles faltarão.

Freguesia constituída por 28 povoações, foi durante muitos anos ignorada dos poderes públicos, excepto na exigência dos impostos, mas estamos convencidos que um futuro próximo lhe reserva uma era de merecido progresso, para o qual muito há-de contribuir a estrada Espinhal-Castanheira de Pera, que já chega à povoação de Pé de Janeiro. Desta aldeia a Campelo são cerca de 3 quilómetros, troço por cuja construção se tem interessado o Presidente da Câmara. sr. Simões de Abreu, recentemente recebido pelo sr. Ministro das Obras Públicas a quem expôs o assunto.

Manuel Leal Júnior

Com 85 anos de idade, faleceu em 7 de Julho, na sua vivenda da Quinta do Paraíso, Vila Nova de Poiares, o nosso querido amigo sr. Manuel Leal Júnior.



Natural de Salgueiro da Lomba, Aguda, cedo deixou a sua aldeia natal em luta por uma vida melhor em que fez partilhar os próprios pais, proporcionando-lhes em Leiria uma vivência digna e materialmente desafogada que no Salgueiro nunca conseguiriam com o seu honesto e arrastado labor. Mas nem

Eng. Té. Fernando Lacerda

Com elevada classificação, concluiu no dia 10 do mês de Julho, na cidade do Porto, o seu curso de engenheiro técnico em Electrotecnia e Máquinas, o nosso prezado conterrâneo e amigo, Snr. Fernando Nunes Ladeira, dilecto filho da sr.ª D. Maria das Dores Nunes David Ladeira e do snr. Marcolino da Silva Ladeira, considerados comerciantes nesta vila.



É um êxito pessoal que nos apraz registar, bem demonstrativo de que, apesar do clima contestatário, sistemático, que se vive no sector do ensino, contestação que toma foros de instituição nacional, ainda há neste País professores que ensinam e alunos que estudam, sem alienarem o direito às suas justas reivindicações.

Ao nobel engenheiro e a seus extremos pais, apresentamos as nossas felicitações.

por isso o amor pela sua terra alguma vez foi traído, e os problemas do seu concelho eram como se seus fossem.

Funcionário superior dos Correios, chefiou as Estações de Ervidel, Vieira de Leiria, Avelar, e Coimbra, onde inteiramente foi, durante anos, Sub-Chefe dos Serviços de Secretaria. Foi nomeado instrutor de candidatos a funcionários, lugar que exercia sempre que abriam concursos. Publicou duas edições do «Guia do Telégrafo-Postal» as quais tiveram extraordinário acolhimento devido à inexistência de qualquer compêndio para estudo dos candidatos a funcionários, trabalho pelo qual foi superiormente louvado. Exerceu os cargos de Presidente da Comissão Municipal de Turismo da Marinha Grande, onde promoveu obra notável. Em Vila Nova de Poiares foi Presidente da Comissão Municipal de Assistência e Vice-Provedor do

- Cont. na pág. n.º 3

MAIS UM ANO

Com o presente número inicia este jornal mais um ano da sua publicação.

São decorridos 50 anos, através dos quais a REGENERAÇÃO, não obstante todas as dificuldades, que, como é do conhecimento público, se têm agravado nos últimos anos, continua com o mesmo espírito, com que, há meio século, foi fundado pelos saudosos e ilustres figueiroenses doutores José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e professor João António Semedo; — o de contribuir para o progresso desta região do norte do distrito de Leiria.

A todos os nossos prezados assinantes, leitores e amigos cumprimentamos, neste limiar de novo ano, e agradecemos os o precioso apoio que nos continuam a dispensar e sem o qual já teríamos sucumbido.

A povoação de ALAGOA bebe água imprópria para consumo

Nos povos evoluídos, onde o progresso tem sido evidente, a rede de saneamento básico, água e esgotos, é um facto real. Daí que as enfermidades, especialmente as infecciosas, como a febre tifóide, a cólera etc, sejam muito raras e mesmo na hipótese de aparecerem casos isolados, dum modo geral provenientes do exterior, pois com facilidade são dominadas essas mini-epidemias. Ao invés acontece nos povos, onde as redes de esgotos e de água não existem e especialmente onde esta só possa ser consumida depois de devidamente fervida o que exige além disso perda de tempo e de energia (gás ou lenha) e numa época em que o tempo é dinheiro, como dizem os ingleses, e que se deve poupar energia, tal facto constitui um atrazo sócio-económico.

Ora é o que acontece com a população de Alagoa, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, em que a água, que existe numa fonte do meio da povoação, está inquinada, segundo análise recentemente efectuada.

Porém o facto de não haver água em melhores condições de economia de tempo e potável não é da responsabilidade da maioria esmagadora dos seus habitantes, quasi totalidade, os quais já foram tratar do assunto à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, especialmente no ano passado, em que os dois fontenários secaram, como enviaram uma petição à Secção de Hidrologia de Leiria e deste Organismo foi enviada à Direcção-Geral do Saneamento Básico, petição essa que foi assinada pela quasi totalidade dos habitantes permanentes, como daqueles que lá vão passar os fins de semana, as férias ou períodos de sementeiras ou colheitas, que puderam assinar e que têm consciência da situação, que sabem o que é a falta de água potável ao domicílio e que têm espírito cooperante e harmónico, e na qual era solicitada a solução do problema.

Mas devido a alguns factores, entre eles, a falta ainda de estruturas, pois a Direcção-Geral do Saneamento Básico além de ser um organismo novo, só muito recentemente foi estruturada, o que é de louvar tal esforço, como também pelo facto de a Comissão Administrativa de Pedrógão Grande não ter actualmente verba, estando no entanto prometida pelos Organismos Centrais, o problema ainda não foi resolvido.

Ora dado que Portugal também é o interior, com todas as suas povoações e que urge equilibrar o nível sócio-económico deste com o do litoral, solicita-se à Direcção-Geral do Saneamento Básico todo o seu apoio, ao snr. Ministro das Obras Públicas, à Comissão Administrativa do concelho de Pedrógão Grande que dentro do possível resolvam estes problemas de saneamento básico, os quais em algumas localidades, diga-se em verdade já foram resolvidos.

Como sabemos os partidos democráticos defendem a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a qual no art.º 27.º diz: toda a pessoa tem direito de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Ora não nos parece que uma população, cuja água do meio da localidade está inquinada, que não tem água ao domicílio, que em certos anos fica sem água, no verão, esteja a beneficiar desse progresso, para o qual estão dispostos a colaborar dentro das suas possibilidades, pois a maioria são pequenos agricultores.

Se é certo que Roma e Pavia não se fez num dia também é certo que os assuntos são para serem resolvidos e é por solução capaz que as pessoas que habitam na Alagoa e as que com frequência lá se encontram esperam e estão confiantes que não demorará o que para tal esperam que a verba prometida à Câmara seja enviada superiormente e que esta seja também aplicada para o abastecimento de água a Alagoa.

C.

Reunião do G. C. O. M.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho desta vila, teve lugar no passado dia 26 de Junho, uma reunião do G. C. O. M. (Grupo Coordenador de Obras Municipais), organismo constituído pelos presidentes de Câmaras de todos os concelhos do nosso Distrito, pelos Directores Distritais de Estradas, Urbanização e Saneamento Básico e por um Inspector em representação Ministerial, que preside.

Nesta reunião, regional, circunscrita aos cinco concelhos do Norte do Distrito, foram apreciados diversos problemas inerentes a cada uma das cinco Câmaras, presentes, nomeadamente o reajustamento do Plano de Obras.

Casal de S. Simão

CALÇADAS

Com a presença do sr. José Simões de Abreu, presidente da Câmara Municipal, e vereadores, srs. Eng.º Godinho e Monteiro Agria, procedeu-se nesta povoação da freguesia de Aguda à inauguração do calcetamento das ruas.

A população local, manifestando a sua satisfação pelo importante melhoramento, presenteou as autoridades concelhias com um beberete que decorreu em alegre ambiente e animada confraternização.